

O olhar docente para os estudantes com altas habilidades/superdotação em prol de uma educação inclusiva

The teacher's view for students with high abilities/giftedness in favor of an inclusive education

Tatiane Negrini¹

RESUMO

A educação inclusiva é uma discussão que vem se expandindo, e discutir a educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação torna-se uma necessidade. Este texto objetiva discorrer a respeito da necessidade de conhecimento dos professores dos diferentes níveis sobre o tema das altas habilidades/superdotação, a fim de contribuir para a qualificação da educação desses estudantes. Este trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo, uma vez que realiza um debate partindo de estudos e constatações da área, considerando as percepções a partir de projetos, leituras e trabalhos anteriormente desenvolvidos, envolvendo sujeitos com altas habilidades/superdotação. Faz-se referência a autores como Renzulli (2004, 2010), Freitas e Pérez (2012), entre outros, os quais contribuem nesta discussão. Acredita-se que esses conhecimentos sobre o tema das altas habilidades/superdotação são importantes para os professores tanto da educação básica, quanto tecnológica e superior, tendo em vista que o reconhecimento desses sujeitos, assim como o enriquecimento intra ou extracurricular, pode ser ofertado no nível em que o estudante encontra-se, sendo este um direito dos mesmos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Altas habilidades/superdotação. Estudantes.

ABSTRACT

Inclusive education is a discussion that has been expanding, and discussing students' education with high cognitive abilities/ intellectual giftedness becomes a necessity. This text aims at exploring the need for teachers to know the different levels in relation to high cognitive abilities/ intellectual giftedness in order to contribute to the qualification of students' education. The present study is characterized as a qualitative study, since it develops a debate starting from studies and findings in the area, considering insights from projects, readings and previous work involving subjects with high cognitive abilities/ intellectual giftedness. Reference is made to authors like Renzulli (2004, 2010), Freitas and Pérez (2012), among others, who contribute to this discussion. It is believed that such knowledge on high cognitive abilities/ intellectual giftedness is important for teachers in basic as well as in technological and higher education, given that the recognition of these subjects, as well as intra or extracurricular enrichment, can be offered at the level the students find themselves, which is a right for them.

Keywords: Inclusive education. High cognitive abilities/ Intellectual giftedness. Students.

¹ (tatinegrini@yahoo.com.br) - Universidade Federal de Santa Maria

1. Introdução

A educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação é uma preocupação que vem se expandindo no espaço acadêmico, especialmente nos últimos anos, mesmo sendo estes sujeitos há muito tempo mencionados nas políticas nacionais de Educação Especial. Essa inquietação se amplia especialmente quando os professores reconhecem que não possuem conhecimento a respeito desse público, a fim de contribuir na sua identificação, ou mesmo quando passam a saber que possuem um aluno com esse perfil e não sabem como trabalhar em sala de aula.

O conhecimento do tema das altas habilidades/superdotação atinge os diferentes níveis de ensino, uma vez que esses sujeitos podem ser identificados desde crianças, até adultos, estando inseridos em diferentes espaços educacionais e sociais. Desse modo, tanto os professores de educação básica quanto tecnológica ou superior podem ter algum aluno com esse perfil, e acredita-se que seu conhecimento sobre o tema possa facilitar no trabalho educacional desempenhado.

Além disso, o olhar dos professores para com esses sujeitos é fundamental para contribuir, desde seu processo de identificação, até mesmo com seu reconhecimento e atendimento, de acordo com suas necessidades. No entanto, entende-se que, para isso, é fundamental que se tenha algum conhecimento a respeito do assunto, em prol de favorecer esse processo.

Com isso, este texto objetiva discorrer a respeito da necessidade de conhecimento dos professores de diferentes níveis sobre o tema das altas habilidades/superdotação, a fim de contribuir para a qualificação da educação desses estudantes.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo, uma vez que realiza um debate partindo de estudos e constatações da área, considerando as percepções a partir de projetos, leituras, trabalhos anteriormente desenvolvidos, envolvendo sujeitos com altas habilidades/superdotação.

De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

2. A educação inclusiva e as conceituações teóricas sobre as altas habilidades/superdotação

Considerando as conceituações a respeito da temática das altas habilidades/ superdotação, uma das mais atuais publicações a respeito dessa área é a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a qual define esses sujeitos como aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.09).

Essa definição contribui na compreensão de quem são esses sujeitos e quais suas principais características, uma vez que normalmente são estudantes invisíveis na escola, poucos são reconhecidos ou identificados. Inclusive, muitas vezes, quando são evidenciados alguns de seus comportamentos, estes ainda são perpassados por representações equivocadas construídas na sociedade que dificultam um trabalho educacional diferenciado.

Desse modo, conhecer esses estudantes é um dos passos para que se possa pensar em um

planejamento educacional para os mesmos, uma vez que cada sujeito é peculiar em seus comportamentos e pode ser reconhecido e estimulado diferentemente. Assim, o conhecimento do professor a respeito desses sujeitos pode contribuir no direcionamento de propostas educacionais.

A perspectiva brasileira na educação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação enfoca a questão da educação inclusiva na qual deve ser realizado um trabalho conjunto entre o professor da sala de aula regular e o professor do atendimento educacional especializado na suplementação da educação desses alunos (BRASIL, 2008). Desse modo, as ações organizadas no contexto educacional devem estar dispostas de forma que venham a contribuir com a inclusão dos mesmos e atender às suas necessidades educacionais específicas.

O Decreto n. 7.611 (BRASIL, 2011) dispõe, em seu artigo 2º, que: “A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Assim, o profissional especializado deve acompanhar o professor regular, de forma que possam eliminar barreiras e contribuir para aprendizagens mais significativas para esses estudantes.

No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que se possa ter reconhecido quem são esses sujeitos, onde estão no contexto educacional e quais as suas condições específicas de aprendizagem, para que, assim, possa realizar-se um planejamento conjunto para atender às suas necessidades.

O Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011), em seu artigo 2º, além de definir como função da Educação Especial garantir os serviços de apoio especializado, explicita que:

§1º Para fins desse Decreto, os serviços de que trata o caput serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestados da seguinte forma:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento [...]; ou

II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades/superdotação.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011, p. 02)

Nesse sentido, fica explícito, nos documentos legais brasileiros, uma atenção à educação desses estudantes com altas habilidades/superdotação, estando previsto que a educação inclusiva remete a uma educação que considere as características peculiares dos sujeitos do processo educacional, sendo a educação especial suplementar, no caso desses alunos, ao ensino regular.

Esses (BRASIL, 2008; 2011) são alguns dos documentos brasileiros que neste momento vem direcionando o atendimento educacional especializado aos estudantes da educação especial.

Estudos internacionais (RENZULLI, 2010; WINNER, 1998) ressaltam que os estudantes com altas habilidades/superdotação tem características similares, mas a forma de expressão destas demonstra que esses sujeitos não são iguais quanto ao comportamento e seus meios de demonstração no contexto escolar.

Há uma lista de características que podem ser observadas no comportamento dos alunos com altas habilidades/superdotação, mas não é necessário que todos os sujeitos apresentem todas elas. O material “Saberes e práticas da inclusão” (BRASIL, 2006) menciona os seguintes traços:

- Alto desempenho em uma ou várias áreas;

- Fluência verbal e/ou vocabulário extenso;
- Envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial;
- Desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares;
- Qualidade das relações sociais do aluno, em diversas situações;
- Curiosidade acentuada;
- Facilidade para a aprendizagem;
- Originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas;
- Atitudes comportamentais de excesso para a produção ou planejamento;
- Habilidades específicas de destaque (áreas: artes plásticas, musicais, artes cênicas e psicomotoras, de liderança, etc.)
- Senso de humor;
- Baixo limiar de frustração;
- Senso crítico;
- Defesa de suas ideias e ponto de vista;
- Impaciência com atividades rotineiras e repetitivas;
- Perfeccionismo;
- Dispersão ou desatenção;
- Resistência em seguir regras;
- Desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa etária;
- Originalidade e ideias inusitadas e diferentes (BRASIL, 2006, p. 22)

É importante que o educador perceba a intensidade dessas características e o quanto elas podem transformar o processo de aprendizagem do estudante, quando comparado aos demais da sua faixa etária.

Renzulli (2010) descreve que o comportamento do estudante superdotado consiste na interação de três grupos básicos de traços humanos: capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e criatividade. Os estudantes com comportamentos superdotados são aqueles que demonstram potencial nesse grupo de comportamentos, em relação a qualquer área do desenvolvimento humano.

Esses sujeitos exigem uma ampla variedade de oportunidades educacionais e serviços que normalmente não são fornecidas por meio de programas regulares de ensino.

Renzulli (2004) faz uma diferenciação entre os sujeitos com superdotação, diferenciando a superdotação acadêmica ou escolar, e a superdotação produtivo-criativa. Nesse sentido, é importante que os professores tenham conhecimento dessas diferentes formas de expressão da superdotação, de modo que possam desenvolver ações educacionais que atendam as suas necessidades.

A superdotação acadêmica é aquela que, normalmente, é a mais valorizada nos espaços educacionais com proposta mais tradicional, e é aquela mais facilmente perceptível nos testes de quociente intelectual. De acordo com o próprio Renzulli,

[...] ela existe em graus variados, pode ser facilmente identificada através de técnicas padronizadas e informais de identificação e, desta forma, deveríamos fazer tudo, dentro de nossas possibilidades, para fazer as modificações apropriadas para os alunos que têm capacidade de vencer o material do currículo regular com ritmo e níveis de compreensão maiores que os de seus pares. (RENZULLI, 2004, p. 82).

A pessoa com esse tipo de superdotação normalmente se salienta mais na escola, pelas boas notas e o desempenho considerável, demonstrando facilidade de aprendizagem formal.

A superdotação do tipo produtivo-criativa talvez seja mais difícil de ser percebida em alguns contextos educacionais, uma vez que nem sempre, nesses espaços, é incentivada a criatividade e a expressão de ideias. De acordo com Renzulli:

Ela descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento, que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais plateias-alvo. (RENZULLI, 2004, p. 83)

A pessoa que apresenta esse tipo de superdotação comumente se destaca em uma habilidade específica, e nem sempre esta é evidenciada no contexto educacional ou notada facilmente pelo educador. Desse modo, a inclusão dos estudantes com superdotação produtivo-criativa passa também pelo seu reconhecimento e a valorização dessas habilidades.

3. A função da educação no trabalho com esses estudantes

Acredita-se que a inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação passa por uma proposta educacional que considere suas especificidades e procure incentivá-las ainda mais, de modo que se reconheçam e tornem-se sujeitos maduros e preparados socialmente.

Renzulli, ao tratar do trabalho pedagógico do professor, aborda a respeito da aprendizagem de alto nível, a qual está baseada nos seguintes princípios:

1. Cada aprendiz es único y, por lo tanto, todas las experiencias de aprendizaje tienen que ser examinadas de tal manera que tomen en cuenta las habilidades, intereses y estilos de aprendizaje del individuo.
2. El aprendizaje es más efectivo cuando los estudiantes disfrutan lo que están haciendo. Consecuentemente, las experiencias de aprendizaje debe ser construidas y evaluadas con tanta preocupación por su disfrute como por las otras metas. (RENZULLI, 2010, p. 36)

Com essa abordagem, fica evidente a preocupação com o desenvolvimento de cada indivíduo de acordo com suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem, tornando o processo de aprendizagem um contexto envolvente e interessante para o estudante. Esse talvez seja um dos desafios que se enfrenta hoje na educação desses alunos, para que se consiga tornar o currículo escolar mais enriquecedor e incentivador de novas aprendizagens, afastando de um padrão fixo de conteúdo e formas de trabalho.

Entre os princípios para uma aprendizagem de alto nível, Renzulli, também menciona:

3. El aprendizaje es más significativo y placentero cuando el contenido (por ejemplo el conocimiento) y el proceso (por ejemplo, las habilidades de pensamiento, los métodos de cuestionamiento) se han aprendido dentro del contexto real y un problema presente. Por lo tanto, la atención debe dirigirse a las oportunidades de personalizar las opciones del estudiante en la selección de un problema, la relevancia del problema para los individuos o grupos que comparten su interés por el problema, y las estrategias que apoyan a los estudiantes en personalizar los problemas que elijan.
4. Se puede usar cierta instrucción formal en el aprendizaje de alto nivel, pero una de las metas principales de este acercamiento es promover las habilidades para la adquisición de conocimientos y el pensamiento que se logran por medio de la instrucción del profesor con las aplicaciones del conocimiento y de las habilidades que resultan de la construcción de significados por el estudiante. (RENZULLI, 2010, p. 36)

Esses aspectos salientados são relevantes, uma vez que enfocam o significado que os conhecimentos trabalhados estão tendo para o aluno, as relações que faz com a realidade e com problemas vivenciados pela sua experiência de vida. Uma educação de qualidade para esses estudantes com altas habilidades/superdotação deve primar por esses princípios, já que quando se fala de inclusão,

o respeito às especificidades do sujeito precisa ser considerado, e, nesse sentido, o reconhecimento das habilidades e organização do pensamento dessas pessoas.

Desse modo, estando esses estudantes reconhecidos, é preciso pensar na qualificação educacional para atender a essas demandas específicas, podendo ser organizadas diversas estratégias curriculares para a sala de aula, encaminhando para o atendimento educacional especializado, assim como atendimento em um programa de enriquecimento.

De acordo com a Política,

O atendimento educacional especializado é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. (BRASIL, 2008, p. 11)

Da mesma forma que os sujeitos com deficiência, os estudantes com altas habilidades/superdotação também necessitam de estímulos, propostas de enriquecimento planejadas de acordo com suas áreas de destaque e seus interesses, para que a escola seja um espaço significativo de aprendizagens.

De acordo com estudos realizados em universidades brasileiras e internacionais, o enriquecimento intracurricular e extracurricular são alternativas que contribuem para o desenvolvimento desse sujeito e sua inclusão na escola.

O enriquecimento intracurricular se constitui como

[...] estratégias propostas e orientadas pelo docente de sala de aula regular ou das diferentes disciplinas, durante o período de aula ou fora dele (tarefas adicionais, projetos individuais, monitorias, tutorias e mentorias), que podem ter como base o conteúdo que ele está trabalhando num determinado momento cuja proposta pode ser elaborada conjuntamente com o professor especializado ou mesmo com um professor itinerante, quando for necessário. (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 79)

Desse modo, esse tipo de enriquecimento é proposto para ser realizado dentro do espaço escolar, em sala de aula ou outros espaços, flexibilizando as formas de ensinar e avaliar o aluno, de modo a respeitar as condições de aprendizagem desses sujeitos.

Para isso, é importante reconhecer esse sujeito, seus interesses e áreas de destaque, para que assim possam ser organizadas estratégias de enriquecimento intracurricular, vinculando às suas experiências. Entre algumas possibilidades desse tipo de enriquecimento, podem-se mencionar as pesquisas individuais ou em pequenos grupos, as tarefas diferenciadas, monitorias, tutorias, mentorias, entre outras. Além disso, Renzulli e Reis (1997 in FREITAS; PÉREZ, 2012) sugerem três técnicas de modificação curricular, que são a compactação curricular, a análise e eliminação de conteúdos repetitivos dos livros didáticos e a introdução de conteúdos mais aprofundados.

No entanto, percebe-se que, em muitos casos, são as estratégias de enriquecimento extracurriculares que conseguem cumprir com o objetivo de trabalhar com as habilidades desses alunos de maneira mais ampla, principalmente quando associadas às intracurriculares. Esse tipo de enriquecimento acontece

[...] em espaços dentro da mesma escola do aluno ou em outra escola. Esses espaços podem ser a Sala de Recursos Multifuncional ou a Sala de Recursos específica para alunos com AH/SD, ou mesmo centros de atendimento públicos ou privados. Também

pode acontecer em espaços fora da escola cuja parceria foi acertada pelo professor da sala de recursos, como, por exemplo, em universidades, empresas, academias, museus, escolas de esportes, etc. (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 78)

O enriquecimento extracurricular pode ser organizado de diferentes maneiras, de acordo com as áreas de interesses dos alunos com altas habilidades/superdotação e da realidade educacional. Renzulli (2004) sugere o Modelo Triádico de Enriquecimento, que tem sido muito utilizado como referência para trabalhos brasileiros.

Considerando esse Modelo de enriquecimento, Renzulli sugere a realização de atividades de três tipos: tipo I, tipo II e tipo III. As atividades do tipo I seriam atividades mais exploratórias, “elaboradas para expor os alunos a uma ampla variedade de disciplinas, tópicos, assuntos, profissões, hobbies, pessoas, lugares e eventos que geralmente não estão incluídas no currículo regular, e são oferecidas a todos os alunos da escola” (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 76).

Já as atividades do tipo II são aquelas que visam oferecer ao estudante a possibilidade de treinamento com métodos e técnicas. Estas “constituem métodos e materiais instrucionais propositalmente elaborados para promover os processos de pensamento e sentimento que permitirão preparar os alunos para as atividades do tipo III” (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 76).

As atividades do tipo III envolvem a participação ativa do aluno em uma investigação ou produção original, “são atividades investigativas e produções artísticas, nas quais o aluno assume o papel de um investigador real, pensando, sentindo e agindo como um profissional” (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 76).

Nota-se que cada uma dessas atividades possui uma significação na qualificação das áreas de interesse do aluno, levando ao aprofundamento. Como um adendo a esse modelo proposto por Renzulli (2004), Freitas e Pérez (2012) sugerem as atividades do tipo IV que constituem o “fazer mais”, derivando das atividades do tipo III, “evolindo a níveis ainda mais avançados e particularizados da pesquisa ou desenvolvimento de produtos” (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 77).

Acredita-se que a organização de um programa de enriquecimento extracurricular venha contribuir de maneira favorável para que esses sujeitos sintam-se estimulados nas suas áreas de interesse, incentivando às pesquisas, ideias criativas, etc. que repercutem na inclusão desses alunos na escola regular.

No entanto, é importante que as ações não se restrinjam ao trabalho extracurricular, mas cheguem a ser pensadas no contexto educacional da sala de aula também, complementando-se. Conforme mencionam Freitas e Pérez, “o enriquecimento extracurricular é uma alternativa já posta em prática em alguns estados brasileiros em salas de recursos para alunos com AH/SD e em centros privados de atendimento, mas, na sala de aula, este aluno continua invisível”. (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 62)

Assim, acredita-se que um programa de enriquecimento é muito importante tanto para a confirmação dessas características de altas habilidades/superdotação, como fundamental para o estímulo, aspirando a que esses sujeitos possam se tornar mais visíveis ao olhar do professor, para que outras estratégias sejam construídas.

Desse modo, reforça-se a ideia de que, para que essas propostas possam ser organizadas nas práticas educacionais, sejam elas intra ou extracurriculares, há a necessidade de conhecimento dos professores a respeito do tema, que os leve a investir nos potenciais que esses estudantes apresentam, valorizando-os e reconhecendo-os.

Esses conhecimentos são importantes para os professores tanto da educação básica, quanto tecnológica e superior, tendo em vista que o enriquecimento intra ou extracurricular pode ser ofertado no nível em que o estudante se encontra. E, como evidenciado nos documentos nacionais, este é um direito desse sujeito.

4. Considerações Finais

A escola inclusiva requer um trabalho coletivo para que se possa, de fato, promover a educação para todos dentro do mesmo espaço educacional. Trabalho este que não se restringe apenas aos professores, mas ao conjunto de pessoas, como pais, comunidade, gestores, equipe pedagógica, redes colaborativas, enfim todos precisam estar cientes dos direitos e benefícios dessa proposta de educação para os sujeitos com altas habilidades/superdotação.

O professor, independente do nível educacional ao qual trabalha, deve estar aberto às mudanças e aos novos desafios que se colocam, reconhecendo os potenciais de seus alunos, assim como facilitando o processo ensino-aprendizagem a partir da produção do conhecimento, caracterizando-se por um sujeito ativo.

Acredita-se que, nesses diferentes espaços onde o estudante transita, o professor exerça uma função importante, o que vem contribuir com o reconhecimento e o enriquecimento desses potenciais. Além disso, a oferta aos alunos com altas habilidades/superdotação de uma proposta de enriquecimento favorece para que esses sujeitos possam ser estimulados, favorecendo assim também o processo inclusivo no espaço educacional em que se encontram.

Desse modo, destaca-se que, para uma atuação efetiva de profissionais com vistas à compreensão dos comportamentos dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, é necessário compreender o seu processo de desenvolvimento, conhecer as ações educacionais possíveis de planejamento, podendo ser o professor uma fonte de estimulação para o aluno.

Referências

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Brasília: MEC, 2011.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/ superdotação**: atendimento especializado. 2. ed. rev. e ampl. Marília: ABPEE, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.

RENZULLI, Joseph. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan./abr. 2004.

RENZULLI, Joseph. El rol del profesor en el desarrollo del talento. **REIFOP**. 2010. Disponível em: <<http://www.aufop.com>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.